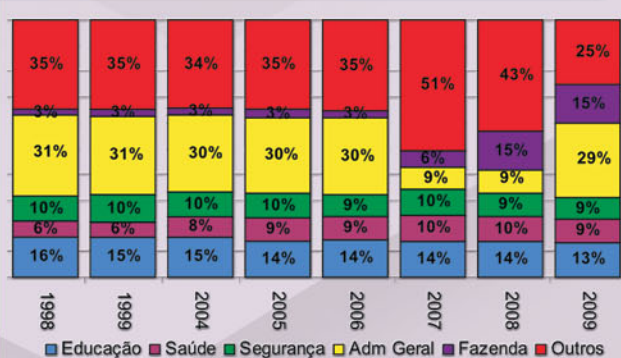


Campanha em Cartaz

A Campanha Salarial entra em cartaz com a inauguração uma nova forma de comunicação da APEOESP com a categoria, a Campanha em Cartaz. O objetivo é apresentar alguns elementos chaves da campanha salarial e das condições de trabalho dos professores em linguagem clara e sucinta.

Gráfico 1 – Participação das Secretarias no Orçamento Estadual



O professor sabe que não faltam problemas na educação estadual, mas apesar das carências, uma conferida no gráfico mostra que nos últimos anos o governo vem reduzindo a participação da educação nos gastos totais (Gráfico 1). É nesta hora que o governo revela suas verdadeiras prioridades.

Gráfico 2 – Participação dos Gastos com Pessoal na Secretaria na Educação

Além disso, o governo tem achatado cada vez mais a participação do salário dos professores no gasto com educação. Olha só o que vem ocorrendo: como se não bastasse diminuir sua participação o governo quase sempre gasta menos do que anuncia no orçamento (Gráfico 2).



Gráfico 3 – Demonstrativo de Despesa com Pessoal – São Paulo



O governo tem espaço fiscal e legal para isso. Faz tempo que a Lei de Responsabilidade Fiscal já não é mais desculpa para não dar aumento aos servidores. Hoje o Estado está bem aquém do limite prudencial de 46,5% (Gráfico 3). Ou seja, sem incorrer em nenhum abuso, o governo tem uma margem para conceder aumento para o conjunto dos servidores de cerca de R\$ 4,7 bilhões.

Gráfico 4 – Arrecadação Tributária do Estado de São Paulo – Quota Estadual

E o governo tem dinheiro para isso. Além de terminar 2008 com mais de R\$ 5 bilhões em caixa, o governo vem tendo um recorde de arrecadação atrás do outro (Gráfico 4). Só em 2008 foram mais de R\$ 20 bilhões de arrecadação extraordinária, dinheiro que entrou e que não estava previsto no orçamento.



Gráfico 5 – Perdas Salariais da Classe Docente – PEB I 30h s/ Gratificação



E nada de repartir esses ganhos com o funcionalismo. Vejam só o que vem ocorrendo com o salário da categoria. Nos últimos 15 anos o professor perdeu mais de dois terços do seu salário. Isso significa que hoje ele teria que trabalhar mais de 3 anos para ganhar o mesmo que ganhava com um ano de trabalho em 1993.

A categoria quer recompor seu poder de compra, e entende que não é de uma hora para outra que isso vai ocorrer. Por isso a APEOESP reivindica que este ano o governo conceda um aumento de 27,5% aos professores, recompondo o poder de compra do salário ao nível de 1998. Sem esquecer a luta por ganho real e pela valorização profissional!